

EXPLORANDO O ENSINO HÍBRIDO: ABORDAGENS INOVADORAS PARA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CRIAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS COM O AUXÍLIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

EXPLORING BLENDED LEARNING: INNOVATIVE APPROACHES TO READING, INTERPRETING AND CREATING THE COMICS TEXTUAL GENRE WITH THE AID OF DIGITAL TECHNOLOGIES

Giane Oliveira da Silva de Sá ¹

Marcos Antonio Silva ²

Victor Gonçalves Glória Freitas ³

Resumo: Com a eclosão da pandemia da COVID-19, surgiu a necessidade de desenvolver novas abordagens pedagógicas para dar continuidade ao processo educativo. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias digitais emergiu como uma tentativa de solução, embora tenha ficado evidente que muitos educadores e alunos não estavam plenamente capacitados para explorar eficazmente essas ferramentas em prol da aprendizagem. Isso se deveu tanto à carência de conhecimento quanto à falta de acesso adequado a dispositivos digitais. Com o intuito de estudar sobre essa lacuna, foi concebido o presente artigo, focando no ensino híbrido da disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo primordial foi compreender como o uso do gênero textual “tirinhas”, aliado a recursos tecnológicos, poderia estimular a participação dos estudantes na leitura, interpretação e criação de tiras. Além disso, foram oferecidas aos professores sugestões para abordagem desse tema, tendo em vista que as tirinhas, por serem textos curtos e multimodais, tendem a atrair a geração contemporânea, que valoriza a dinâmica nas atividades escolares.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Aulas de Língua Portuguesa. Docentes. Tecnologias Digitais. Gênero Textual Tirinhas.

Abstract: With the outbreak of the COVID-19 pandemic, there was an urgent need to develop new pedagogical approaches to continue the educational process. In this context, the incorporation of digital technologies emerged as an attempt at a solution, although it was evident that many educators and students were not fully qualified to effectively exploit these tools in favor of learning. This was due to both lack of knowledge and lack of adequate access to digital devices. In order to study this gap, this article was conceived, focusing on the hybrid teaching of the Portuguese language discipline. The primary objective was to understand how the use of the textual genre “strips”, combined with technological resources, could encourage student participation in reading, interpreting and creating strips. In addition, teachers were offered suggestions for approaching this topic, considering that comic strips, as they are short and multimodal texts, tend to attract the contemporary generation, which values dynamics in school activities.

Keywords: Hybrid Teaching. Portuguese Language Classes. Teachers. Digital Technologies. Comic Strips.

-
- 1** Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação(UniCarioca). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria estadual de Educação do Rio de Janeiro(SEEDUC) e na Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3117636330943535>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7301-9464>. E-mail: gianeoliveiras@yahoo.com.br
 - 2** Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). Mestre em Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Especialista em Designer Instrucional para EAD (FACEL/PR), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM). Coordenador dos cursos de pós-graduação na área de educação e aprendizagem na UniCarioca. Coordenador do Núcleo de Educação e Aprendizagem para os cursos de licenciatura em Pedagogia, História e Letras da UniCarioca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8029513568378364>. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8547-1359>. E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
 - 3** Doutor em Engenharia Nuclear (COPPE/UFRJ). Mestre em Ciências Nucleares (IEN/CNEN). Graduado em Física (UFF/RJ). Professor/pesquisador adjunto dos cursos de engenharia, professor permanente do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UniCarioca). Responsável pelo grupo de pesquisa no mestrado em Novas Tecnologias e Metodologias aplicadas na EaD. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4571544548251124>.ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0154-606X>. E-mail: vfreytas@unicarioca.edu.br

Introdução

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia devido à disseminação do vírus responsável pela Covid-19. Devido à rápida propagação desse vírus, a OMS emitiu diretrizes de isolamento social e a implementação de quarentenas por parte dos governos. Essa situação teve repercussões não apenas na área da saúde, mas também nos âmbitos econômico, social, cultural, político, ambiental e educacional.

O campo da Educação, foi um dos primeiros setores a ter suas atividades interrompidas e um dos mais impactados pela pandemia. Segundo uma pesquisa conduzida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2020, as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social foram particularmente afetados pela pandemia, resultando em impactos a longo prazo, especialmente no que se refere ao direito à educação.

Neste período pandêmico, ter acesso a internet tornou-se essencial para garantir o acesso às aulas e atividades educacionais, bem como o acesso às tecnologias de maneira abrangente, reconhecendo que muitos enfrentam dificuldades de acesso precário, afetando diretamente a eficácia da aprendizagem. Durante a pandemia, houve uma adaptação ao ensino remoto emergencial, sem um processo analítico que questionasse a implementação dessas mudanças.

Logo, diante do cenário educacional pós-pandemia, é essencial que os educadores adotem uma abordagem pedagógica que incorpore tecnologias digitais, além de considerar a sala de aula invertida, a fim de atender às demandas do ensino híbrido e despertar o interesse dos alunos pela leitura, interpretação e produção textual. Nessa perspectiva, Bacich e Moran (2018) destacam que o uso de ferramentas digitais no cotidiano escolar pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com a ideia de Perrenoud (2001), que enfatiza a busca por novas formas de aprendizado em momentos de crise. Ele argumenta que a educação desempenha um papel fundamental no enfrentamento de desafios sociais e no campo do conhecimento. Professores, alunos e familiares passaram por transformações no período pandêmico. O mundo também mudou, impactando hábitos sociais, comportamentos e valores. De acordo com Santana e Borges Sales (2020), a escola precisa se reinventar para continuar relevante.

Conforme Bacich e Moran (2013), a aprendizagem de todos os envolvidos no processo educacional pode ser enriquecida quando novas modalidades de ensino são exploradas. Portanto, a pandemia da Covid-19 instigou uma transformação na educação, à medida que professores e instituições buscaram, por meio de ferramentas digitais, manter a continuidade do ensino.

Apesar da tecnologia ter permitido a transmissão do conhecimento, o ensino perdeu parte de sua dimensão afetiva, tornando-se mais mecânico. É fundamental destacar que, em qualquer ambiente educacional, seja virtual ou presencial, a relação afetiva entre professor e aluno desempenha um papel crucial no sucesso da aprendizagem. Segundo Vygotsky (2001), a afetividade é essencial para uma aprendizagem e desenvolvimento cognitivo satisfatórios, permitindo que o aprendiz internalize o conhecimento por meio de emoções e experiências compartilhadas. A interação com o outro é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento.

Vygotsky (2001) também afirma que as emoções do indivíduo são moldadas pelo ambiente sociocultural em que ele vive, influenciando suas atitudes comportamentais. Portanto, o ensino com uma abordagem afetiva tende a ser mais eficaz, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa. A relação afetiva entre professor e aluno, baseada na vivência, é um organizador interno das reações, influenciando positivamente o processo de ensino.

Dessa forma, ao relacionar as ideias de Vygotsky (2001) às atividades de leitura, interpretação e produção textual permeadas por entusiasmo, satisfação e prazer, é possível facilitar uma aprendizagem mais envolvente. Portanto, é crucial planejar abordagens pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa que envolvem gêneros textuais, como tirinhas, que, devido às suas características visuais e de linguagem, estimulem a criatividade e o engajamento dos alunos, enriquecendo sua aprendizagem. Cabe ao educador desempenhar o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, explorando as amplas potencialidades que o gênero textual “tirinhas” pode oferecer ao ser integrado às modernas tecnologias digitais. Torna-se essencial não apenas que os alunos compreendam as características das tirinhas, mas que também se envolvam profundamente e compreendam o propósito por trás da exploração desses conteúdos. Além disso, é de extrema

importância despertar nos estudantes o entusiasmo pelo conhecimento emergente, de modo que eles adquiram saberes com emoção, pois sem essa conexão emocional, o ato de aprender perde seu significado e se torna vazio.

Portanto, o propósito deste trabalho é incentivar a incorporação de recursos digitais na abordagem pedagógica dos professores, contribuindo para a criação de aulas híbridas mais envolventes e emocionalmente conectadas no ambiente escolar. Pode-se afirmar que a pedagogia proposta neste estudo abraçará as ferramentas digitais que, presume-se, não serão mais excluídas do cenário educacional. Com isso, tem como objetivo explorar novas perspectivas para que as escolas, neste período pós-pandêmico, possam se ajustar às demandas contemporâneas de uma sociedade caracterizada pelo imediatismo e globalização.

Em relação à educação, um discente imediatista é aquele que se alinha ao mundo digital, buscando realizar várias atividades simultaneamente, demonstrando pressa e impaciência, com pouco interesse por tarefas prolongadas. Em grande parte, esse tipo de aprendiz não está disposto a aguardar por resultados ou a dedicar atenção a explicações detalhadas.

A cultura do imediatismo, tal como explicado por Rushkoff (2013), reflete um comportamento predominante na sociedade como um todo. Essa tendência está difundida em várias nações e abrange diversas faixas etárias, demandando discussões e análises devido à sua influência sobre muitos indivíduos, incluindo estudantes, que também adotaram essa mentalidade imediatista. O autor descreve como a sociedade contemporânea lida com o tempo: valorizando o momento presente, considerando o passado como irrelevante, uma vez que não pode ser alterado, e visualizando o futuro como incerto.

A expressão “imediato popular” foi cunhada por Rushkoff em seu livro “Present Shock: When everything happens now” (Choque do presente: quando tudo acontece agora), lançado em 2013. Nele, o autor explora o comportamento ansioso e desconectado das pessoas, incluindo discentes, que encaram o tempo como instantâneo. Isso se reflete na preferência por atividades educacionais curtas e ágeis, como as presentes no gênero textual, conforme observado por Ramos (2017), que menciona essa característica imediatista no contexto estudantil.

Consequentemente, podemos identificar que os alunos contemporâneos são, de fato, imediatistas. Eles demonstram impaciência, mostram desinteresse por conteúdos que não envolvem tecnologia digital e possuem a concepção equivocada de que tudo em sua realidade deve ser imediatamente acessível. A praticidade, velocidade e afinidade com a tecnologia digital justificam a escolha do gênero das tirinhas, uma vez que ele se alinha às expectativas desse estudante moderno, oferecendo uma gratificação instantânea.

Com base nos relatos dos alunos durante e após a pandemia da Covid-19, ficou evidente que textos longos para leitura e interpretação não eram bem recebidos pela maioria. Houve dificuldade em compreendê-los e falta de concentração na atividade. Com isso em mente, este artigo busca propor uma abordagem pedagógica para aulas de Português utilizando o gênero textual das tirinhas, combinado com recursos digitais. O objetivo é tornar as aulas mais envolventes para leitura, interpretação e produção de textos, incentivando os alunos a se envolverem mais na leitura e a superarem as dificuldades de interpretação.

A percepção é que a maioria dos discentes busca informações rápidas na internet, sendo atraída por elementos visuais e relutantes em relação a textos extensos. As tirinhas surgem como uma abordagem lúdica para despertar o interesse por outros gêneros textuais. Por meio de diálogos curtos e linguagem mista, elas podem servir como ponto de partida para transformar os alunos em leitores ativos e, eventualmente, em escritores coesos e competentes.

Vergueiro e Ramos (2022) enfatizam que o uso das tirinhas oferece vantagens, permitindo explorar a importância dos elementos visuais para compreender o contexto e o significado da história, abordando expressões faciais, posturas corporais e outros elementos visuais. Essa linguagem não verbal é um atrativo significativo desse gênero textual. Assim, as tirinhas podem ser consideradas uma ferramenta lúdica que facilita a aprendizagem. Sua estrutura proporciona momentos divertidos e ajuda no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita, estabelecendo conexões neurais que podem beneficiar a compreensão de outros gêneros textuais.

É importante ressaltar que as tirinhas são amplamente encontradas em mídias sociais,

tornando-se um recurso de fácil acesso tanto para professores, como ferramenta pedagógica, quanto para alunos, como forma de engajamento e aprendizado. Além disso, elas possuem uma dimensão crítica e política, como salientado por Freire (2005), que valoriza a leitura como uma forma de compreender o mundo. Em resumo, a utilização das tirinhas aliada à tecnologia oferece uma abordagem pedagógica adequada ao contexto imediatista dos alunos contemporâneos. Elas proporcionam motivação, engajamento e autonomia na leitura, interpretação e produção textual, preparando os discentes para as demandas da sociedade em constante evolução.

Portanto, é possível afirmar que ao incorporar o gênero textual das tirinhas, abre-se uma perspectiva linguística que não aprisiona a criatividade em um conjunto arbitrário de regras gramaticais e exceções, permitindo a exploração de variações linguísticas mais próximas da realidade do aluno representado aqui. Associado a recursos tecnológicos, esse gênero textual oferece aos alunos uma maior liberdade de expressão, estimulando sua criatividade na produção de suas próprias tirinhas. Ou seja, o uso de ferramentas que possam ser empregadas para o estudo da leitura e interpretação do gênero textual tirinhas tornam-se fundamentais, recursos como o Instagram e o Canva são exemplos simples e fecundos de um potencial uso.

Dessa maneira, parte-se da hipótese de que a incorporação do gênero textual das tirinhas, em conjunto com recursos tecnológicos como o Instagram e o Canva, contribui para motivar os discentes e promover a autonomia na leitura e interpretação de textos. Essas ferramentas também podem ser valiosas para ajudá-los a se tornarem agentes de sua própria produção textual.

É relevante enfatizar que os discentes devem desenvolver a capacidade de interpretar diversos gêneros textuais com independência, uma habilidade crucial para acompanhar os avanços constantes e imediatos do conhecimento. Além disso, é essencial que possam criar textos bem estruturados, coerentes e coesos, o que é uma habilidade indispensável para aqueles que desejam se destacar no mercado de trabalho, desempenhando suas profissões com competência e participando ativamente das diversas esferas da sociedade.

Assim, a relevância deste artigo repousa no fato de que os discentes contemporâneos são frequentemente vistos como imediatistas e possuem uma inclinação maior para a busca do conhecimento, não se contentando com abordagens de ensino desinteressantes, insípidas ou desconectadas da realidade digital em que estão imersos. Dado o acesso cada vez mais amplo às ferramentas tecnológicas e à vasta quantidade de informações disponíveis na internet, manter a atenção dos alunos nos conteúdos educacionais tornou-se um desafio para todos os participantes do processo educativo.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A importância da leitura na Educação Básica é fundamental para qualquer indivíduo, pois permite uma compreensão completa e enriquecedora do mundo ao seu redor, contribuindo para uma vida digna. A escola desempenha um papel crucial ao facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura na língua materna. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a jornada de leitura começa quando as crianças ingressam no Ensino Fundamental, por volta dos 6 anos, visando aprimorar a qualidade e igualdade na Educação Básica através da alfabetização. Entretanto, observações detalhadas da proficiência em leitura e escrita dos alunos revelam que, ao progredirem nas séries, muitos chegam ao 9º ano do Ensino Fundamental com habilidades deficientes no letramento. Portanto, a educação é um agente de transformação social e cultural, capacitando as pessoas a expandirem seu conhecimento e valores, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva, especialmente para os menos privilegiados.

A importância da leitura ultrapassa os limites da sala de aula. Está diretamente ligada à qualidade de vida e a oportunidades de sucesso. De acordo com Freire (2005), o letramento não é apenas sobre decodificar palavras e símbolos, mas sobre compreender o mundo ao redor e se envolver criticamente com ele. A linguagem e a realidade estão entrelaçadas, permitindo uma visão mais profunda e significativa da realidade.

Conseqüentemente, a LDB (2017) preconiza que o letramento deve ir além do ambiente escolar e adaptar-se às necessidades dos alunos. A escola deve se reinventar conforme necessário, ajustando-se à evolução das práticas educacionais. Nesse sentido, o uso das tirinhas, em conjunto

com a tecnologia digital, emerge como uma maneira de desenvolver o letramento.

Freire (2005) argumenta que a leitura não é apenas decodificação, mas sim compreensão e reflexão. O educador, como mediador da aprendizagem, deve considerar a relevância do conteúdo e adaptar os textos à realidade dos alunos para promover uma leitura verdadeiramente significativa. Dentro desse contexto, as tirinhas, por sua natureza concisa e combinação de linguagens verbal e visual, oferecem uma alternativa cativante. Elas podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica, alinhando-se às preferências dos alunos imediatistas, proporcionando uma abordagem lúdica e engajadora.

As tirinhas também evoluíram com a ascensão das tecnologias digitais, especialmente nas redes sociais. A presença marcante dessas mídias no cotidiano dos alunos as torna uma opção poderosa para estimular a leitura, interpretação e produção textual. A natureza visual das tirinhas e sua exposição contínua nas plataformas online as tornam mais acessíveis e atraentes para os alunos.

Portanto, o educador de Língua Portuguesa deve aproveitar o potencial das tirinhas e da tecnologia digital para promover uma abordagem híbrida e cativante, alinhada com as preferências e características da geração atual de alunos. Isso não apenas fortalecerá as habilidades de leitura e escrita, mas também cultivará o amor pela leitura em diversos gêneros textuais.

De acordo com o dicionário etimológico da língua portuguesa, o termo “tecnologia” tem origem no grego, resultando da combinação de “téchne” - relacionado à técnica, arte e habilidade - e “lógos” - referente à ciência ou estudo. A técnica se apresenta como um dos principais agentes transformadores na sociedade, englobando diversas habilidades, meios e formas (Cunha, 2010, p. 626).

O uso das tecnologias remonta a tempos antigos e está intrinsecamente ligado à melhoria da relação humana com a natureza, elevando a qualidade de vida por meio de praticidade e agilidade. A criatividade humana tem impulsionado o desenvolvimento de variados dispositivos tecnológicos, desde os mais rudimentares até os mais avançados, como menciona Bueno (1999).

A tecnologia é, portanto, um processo contínuo no qual a humanidade molda, modifica e aprimora sua qualidade de vida. Ela é reflexo das escolhas estratégicas em determinados contextos históricos e não apenas um resultado lógico do progresso técnico. Através do conhecimento científico aplicado à técnica, a humanidade produz instrumentos que aprimoram produtos resultantes da interação com a natureza e com outros seres humanos (Bueno, 1999, p.17).

No contexto educacional contemporâneo, a tecnologia desempenha um papel fundamental, facilitando o processo pedagógico ao fornecer acesso rápido a informações precisas e em tempo real, ampliando o conhecimento e atendendo às demandas de uma sociedade imediatista. No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui o papel do professor, mas sim auxilia na condução e escolha das mídias adequadas à realidade dos alunos. O uso de tecnologias digitais na educação é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que em sua atualização mais recente, em 11 de janeiro de 2023, enfatiza a garantia de conectividade para instituições de ensino, promovendo competências digitais dos alunos (Brasil, 2023).

Dentro desse contexto, a utilização do gênero textual “tirinhas” surge como uma estratégia para fomentar o interesse dos alunos pela leitura, interpretação e produção textual. No entanto, a implementação bem-sucedida requer professores capazes de incorporar ferramentas digitais em seus planejamentos, alinhando-se à realidade dos discentes. A Sequência Didática (SD) proposta neste estudo integra tecnologias digitais, como o Instagram e o Canva, bem como a metodologia de Aula Invertida. Esses recursos são desafiadores para muitos professores, mas podem enriquecer o processo educacional.

A tecnologia digital não é apenas um instrumento para aquisição de conhecimento, mas também para desenvolver habilidades como autonomia e senso crítico. Ela está presente na sociedade contemporânea e precisa ser integrada de forma eficaz à educação, promovendo práticas colaborativas e significativas (Bacich; Moran, 2018, p. 109).

A persistência de muitas instituições educacionais em aderir a métodos tradicionais de ensino, onde predominam as aulas expositivas, ainda é notável. De acordo com a definição de Freire (2005), nesse modelo, os discentes são vistos como meros receptáculos de informações, sem espaço para argumentação. Essa abordagem, considerada ultrapassada por muitos, tende a

resultar em falta de engajamento dos alunos e não assegura uma efetiva assimilação do conteúdo. Muitas vezes, eles memorizam superficialmente, sem um entendimento genuíno.

A pedagogia da escola tradicional segue um “ciclo didático” fundamentado em quatro etapas ligadas à exposição de conteúdo: introdução do tema, repetição por meio de exercícios, estudo individual do discente sem interações significativas com o professor ou colegas, e, por fim, avaliação na forma de prova. Freire (2005) chama essa abordagem de “educação bancária”, na qual o aluno aprende de maneira passiva e mecânica, sem ser reconhecido como um ser pensante com a capacidade de questionar o mundo ao seu redor.

Conforme observado *in loco*, essa prática ainda é prevalente nas escolas, acarretando perdas significativas para todos os envolvidos no processo educacional: tópicos pouco significativos apresentados de maneira desinteressante para os alunos, levando, em alguns casos, ao fracasso acadêmico e à evasão.

Para superar esse cenário, é crucial aprimorar as estratégias de ensino, adotando uma variedade de abordagens para envolver os alunos, tornando-os protagonistas de sua própria aprendizagem. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais para fomentar o pensamento crítico e capacitar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (Zabala, 1998).

Mudanças, no entanto, não ocorrem instantaneamente; é preciso tempo para que os educadores percebam a necessidade de transformações metodológicas. Alguns podem resistir à mudança devido a hábitos enraizados ou à falta de conhecimento sobre métodos mais eficazes. Nesse contexto, Zabala (1998) propõe o uso da Sequência Didática como uma ferramenta facilitadora de ensino, permitindo que os conteúdos sejam abordados de maneira integrada e não fragmentada. Esse método compreende atividades sequenciadas e bem articuladas, divididas em três fases: introdução, desenvolvimento e conclusão.

É crucial que o sucesso da Sequência Didática esteja vinculado à valorização do conhecimento prévio dos alunos e à resolução de suas dúvidas. No caso das tirinhas, é importante relacionar a temática ao cotidiano dos alunos, desenvolvendo suas habilidades de leitura, interpretação e produção desse gênero textual. Além disso, é imperativo enfatizar a importância de incorporar ferramentas tecnológicas de fácil uso tanto para professores quanto para alunos, como o *Instagram* e o *Canva*.

Propomos aqui uma Sequência Didática que tem como objetivo sugerir ao professor de Língua Portuguesa atividades voltadas às aulas síncronas e assíncronas. Oferece ainda o emprego da metodologia ativa Aula Invertida para que o alunado tenha a oportunidade de tomar conhecimento do gênero textual tirinhas antes das aulas presenciais em que tiraria as supostas dúvidas sobre o conteúdo, expondo suas ideias e, principalmente, deixando de receber uma educação bancária conforme define Freire (2005).

Além disso, o docente deve empregar as tecnologias digitais para que os estudantes possam ler, interpretar e produzir suas próprias tiras usando as citadas tecnologias.

Tabela 1. Sequência Didática

Sequência Didática (SD)			
<p>• Instituição de Ensino: Centro Universitário UniCarioca</p>			
<p>• Educador(a)/ Pesquisador(a): Giane Oliveira da Silva de Sá</p>			
<p>• E-mail do(a) pesquisador (a): gianeoliveiras090@gmail.com</p>			
<p>• Etapa: () Educação Infantil</p>	<p>(X) Ensino Fundamental</p>	<p>() Ensino Médio</p>	<p>() Ensino Superior</p>
ESTRUTURA			
<p>• Ano de Escolaridade: 9º ano</p>			
<p>• Áreas do Conhecimento: Linguagens e Tecnologias na Educação</p>			
<p>• Componentes Curriculares: Língua Portuguesa e Tecnologia</p>			
<p>• Unidades Temáticas: Leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica</p>			
<p>• Conteúdos Curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e produção textual do gênero “Tirinhas”; • Tecnologias Digitais na Educação. 			
<p>• Objetos de Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; • Relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; • Apreciação e réplica; • Tomada de nota; • Construção da textualidade. 			
<p>• Competências Específicas do Componente:</p>			

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

• **Habilidades Específicas:**

- Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes;
- Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão;
- Localizar informações explícitas e implícitas em textos do gênero tirinhas;
- Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo;
- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes;
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multimodais;
- Planejar, com a ajuda do professor, o gênero textual que será produzido (tirinhas), considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê);
- Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- Utilizar a tecnologia digital *CANVA* para criação coletiva das próprias tirinhas.

• **Objetivo Geral:**

Compreender a estrutura e a contribuição do gênero textual tirinhas com o uso de recursos tecnológicos (*Instagram* e *Canva*), visando a motivação e o engajamento dos discentes, na leitura, interpretação e produção de textos, no decorrer das aulas híbridas de Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental II.

Objetivos Específicos:

- Conceituar as características do gênero textual tirinha;
- Introduzir os alunos ao mundo dos quadrinhos, explorando sua estrutura, elementos visuais e narrativos;
- Estimular a criatividade dos alunos na criação de seus próprios quadrinhos, utilizando tecnologias digitais como o Canva e o Instagram;
- Promover a reflexão crítica sobre os temas abordados nos quadrinhos criados pelos alunos.
- Identificar recursos que favoreçam a leitura, interpretação e produção desse gênero textual para empregá-lo nas aulas híbridas, embasados em tecnologias digitais e na Sala de Aula invertida;
- Debater em equipe a interpretação da tirinha proposta;
- Fazer inferências através da observação das tirinhas propostas.

METODOLOGIA

1ª Etapa: Preparação e apresentação do conteúdo (assíncrono)

1. Será enviado pela Plataforma *Google Classroom* (Rio Educa em casa) a solicitação de uma pesquisa sobre o gênero textual tirinhas: conceito e características relevantes que o compõe (recursos gráficos, tipo de linguagem, imagens,...), bem como a importância desta na atualidade.
2. Será pedido também para que cada aluno busque um exemplo de tirinha no Instagram e associado a isso procure compreender elementos como: humor, quebra de expectativa, metatira, quebra das máximas conversacionais, a influência do contexto histórico na época da produção, entre outros.
3. Os discentes farão as devidas anotações no próprio aplicativo *Google Classroom* e enviarão ao professor pela plataforma no campo atividade.

Tempo Estimado:

Atividade assíncrona

Local para Realização:

Google Classroom, ferramentas de pesquisa e Instagram

• **Fundamentação Pedagógica**

• **Fundamentação Tecnológica**

<p>Aqui propõe-se a aprendizagem invertida, uma abordagem pedagógica que transforma a preparação para a aula em um momento de aprendizagem individual. O que era feito na sala de aula (explicação da matéria) é agora feito em casa e, o que era feito em casa (aplicação e a realização de atividades sobre a matéria), é agora feito em sala de aula. Esse modelo de ensino possibilita a implementação do ensino híbrido nas instituições de ensino, segundo Bacich (2015).</p>	<p>O <i>Google Classroom</i> trata-se de uma plataforma para a execução de atividades pedagógicas. Essa ferramenta digital permite aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem conectarem-se por meio de aulas assíncronas e síncronas. <i>Google Classroom</i> pode ser classificado como sendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Segundo Junqueira (2018, p. 39) “é o ‘lugar’ na internet onde o aluno realiza uma boa parte dos seus estudos”. Tal plataforma permite um ambiente adequado para o método da sala de aula invertida.</p>	<p>● Recursos Utilizados:</p> <p>Celular, computador ou notebook com acesso a internet</p>
<p>● 2ª Etapa: Construção dos conceitos coletivamente (síncrono)</p> <p>Tempo: 60 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> Os discentes já cientes do que constitui o gênero textual analisado, neste momento serão conduzidos pelo professor a um debate sobre a pesquisa solicitada a respeito das tirinhas. O professor promoverá e suscitará nesta discussão a importância dos elementos encontrados nas pesquisas registradas no <i>Google Classroom</i> sobre a importância na construção da narrativa e na comunicação efetiva com o leitor, deixando com que os estudantes participem ativamente com suas contribuições acerca da pesquisa feita anteriormente. <p>Tempo: 30 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> O professor dará continuidade à aula com uma breve revisão dos principais elementos das tirinhas, como quadros, personagens, diálogos, balões de fala e onomatopeias, neste momento os estudantes podem trazer suas dúvidas. <p>Tempo: 10 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> Por fim, o docente irá indicar que nos próximos encontros os estudantes produzirão suas próprias tiras e indicará recursos adicionais, como vídeos, artigos ou quadrinhos online, para que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre a criação de tirinhas e as técnicas utilizadas pelos principais quadrinistas. 		<p>● Tempo Estimado:</p> <p>100 minutos</p> <p>● Local para Realização:</p> <p>Sala de aula</p> <p>● Recursos Utilizados:</p> <p>Aula expositiva dialogada; Google Classroom</p>

• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica	
Os conceitos teóricos são estudados em casa, de forma on-line, e a sala de aula presencial é utilizada para que ocorra discussões a respeito desses já pré-conhecidos, resolução de atividades, entre outros planejamentos. Basicamente, o conceito de Sala de Aula Invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula (BERGMANN e SAMS, 2021, p.11).	Bacich e Moran (2018) enfatizam que ao usar ferramentas digitais e empregá-las no cotidiano escolar, a docência proficiente proporcionará melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem. Essa assertiva pode ser complementada com a ideia defendida por Perrenoud (2001), segundo o autor, é por meio da educação que se pode contribuir para o enfrentamento dos mais variados problemas sociais e no campo do saber.	
<p>• 3ª Etapa: Criação do roteiro (síncrono)</p> <p>Tempo: 80 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Peça aos alunos que divididos em trios, desenvolvam um roteiro para a sua tirinha, considerando a estrutura básica com introdução, desenvolvimento e conclusão, todo o processo deve ser registrado no Documentos Google ou no Apresentações. 2. Incentive-os a planejar a sequência de quadros, os diálogos entre os personagens e o uso de elementos visuais para reforçar a mensagem da tirinha. 3. Ressalte a importância de um bom enredo e da construção de personagens cativantes para tornar a tirinha interessante e envolvente. 4. Nesse primeiro momento será feito um esboço do trabalho para seguir com seu desenvolvimento visual na próxima etapa. <p>Tempo: 20 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Reserve um tempo para verificar o trabalho desenvolvido por cada trio, caso necessário dê sugestões e tire dúvidas sobre o processo. 		<p>• Tempo Estimado:</p> <p>100 minutos</p> <p>• Local para Realização:</p> <p>Sala de aula ou laboratório de informática</p> <p>• Recursos Utilizados:</p> <p>Celular, computador ou notebook com acesso a internet</p>
• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica	
Cabe ao docente atentar-se à tipologia textual que está empregando em suas aulas, pois muitas não se encontram conectadas à realidade dessa geração imediatista que, segundo Rushkoff (2013), é chamada assim por apresentar uma postura inquietante, fruto da massificação	Moran (2000) afirma que a sociedade mudou seus hábitos com o fortalecimento da tecnologia. No que abrange a educação a forma de ensinar não pode permanecer com a mesma pedagogia de tempos atrás. Os envolvidos no processo educacional percebem que diversas aulas convencionais que envolvem	

<p>dos aparatos eletrônicos que acessam. Portanto, os aprendentes contemporâneos preferem textos curtos e que apresentem a escrita acoplada às imagens, como os textos do gênero textual tirinhas, os quais ajudam a minimizar a ansia crescente de terminar o mais rápido possível as atividades propostas (RUSHKOFF, 2013). Outro ponto importante é o uso de Metodologia ativa que coloca o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.</p>	<p>exposição de conteúdos, livro, caderno e lousa já não satisfazem, estão obsoletos. Logo, é necessário adequar a aprendizagem ao mundo tecnológico o qual a sociedade contemporânea está inserida. Segundo o autor, o emprego de tecnologias digitais funciona como recurso facilitador na mediação da aprendizagem. O mundo modificou-se por meio de ferramentas denominadas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), contudo torna-se necessário utilizá-las de maneira responsável, sem exageros e, principalmente, conscientizar o discente de que essas devem ser usadas nas aulas, exclusivamente, para fins pedagógicos.</p>	
<p>• 4ª Etapa: Desenvolvimento visual no Canva (síncrono)</p> <p>Tempo: 40 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O professor deve inicialmente apresentar o Canva como uma ferramenta digital para a criação de tirinhas; 2. Demonstrando também as funcionalidades específicas do Canva para a criação de quadrinhos, como a seleção de modelos, a inserção de personagens, a personalização de elementos visuais e a adição de balões de fala e diálogos; <p>Tempo: 60 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Divida os alunos nos trios já formados nas aulas anteriores; 4. Auxilie os alunos durante o processo de criação das tirinhas já esboçadas no C, oferecendo orientações sobre a organização dos elementos visuais, a escolha de cores e a legibilidade dos textos. 		<p>• Tempo Estimado: 100 minutos</p>
		<p>• Local para Realização: Sala de aula</p>
		<p>• Recursos Utilizados: Celular, computador ou notebook com acesso a internet; Plataforma CANVA.</p>
<p>• Fundamentação Pedagógica</p>	<p>• Fundamentação Tecnológica</p>	
<p>Tirinha, por ser “um texto sincrético que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação” (COSTA, 2009, p. 191-192), possibilita ao aprendente um letramento digital, facilitando a</p>	<p>O <i>canva</i> que segundo a definição apresentada no blog HostGator (2022) consiste em uma ferramenta digital com a finalidade de editar imagens e designs em geral. Esse aparato tecnológico destaca-se pelas inúmeras</p>	

<p>capacidade desses quanto à habilidade de leitura e escrita de textos que se encontram no meio virtual. Assim, considera-se o <i>Instagram</i> e <i>Canva</i> ferramentas digitais que possam ajudar o docente com esse tipo de letramento. Destarte, deve-se considerar a necessidade de o educador motivar a leitura, interpretação e produção textual e, dessa forma, tornar mais atrativas as aulas híbridas da língua materna, alinhando-as aos recursos tecnológicos e à Sala de Aula Invertida. O uso dessas ferramentas poderá comungar com as preferências dos alunos por textos mais significativos e que atendem ao mundo imediatista em que estão inseridos.</p>	<p>possibilidades e simplicidade de uso, ajudando iniciantes e profissionais na edição, montagem e criação de imagens com alto padrão de qualidade, para diversos fins.</p> <p>Essa ferramenta digital pode ser considerada ideal na produção do gênero tirinhas, facilitando a concepção das imagens, que podem dizer mais que mil palavras e, além disso, já apresenta grande variedade de <i>designs</i> criativos e prontos que poderão compor a história em forma de tiras.</p> <p>Além de templates gratuitos, o CANVA apresenta uma aba voltada para a Educação, permitindo ao docente tornar as aulas mais atrativas aos discentes.</p>	
<p>• 5ª Etapa: Revisão e feedback (assíncrono)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pelo <i>Google Classroom</i> o professor irá solicitar que os alunos compartilhem suas tirinhas com um colega de classe, amigo ou familiar, solicitando feedback construtivo. Da mesma forma que o professor ofertará sua devolutiva pela plataforma. 2. Os alunos devem estar abertos a críticas e sugestões de melhoria, tanto em relação ao conteúdo da tirinha quanto à sua apresentação visual. 3. Ressalte a importância de considerar diferentes perspectivas e utilizar os feedbacks recebidos como oportunidades de aprendizado e aprimoramento. 		<p>• Tempo Estimado:</p> <p>Atividade assíncrona</p> <p>• Local para Realização:</p> <p>Em casa, Redes sociais</p> <p>• Recursos Utilizados:</p>
<p>• Fundamentação Pedagógica</p>	<p>• Fundamentação Tecnológica</p>	<p>Celular, computador ou notebook com acesso a internet</p>
<p>Segundo Freire (2005) a importância do ato de ler está relacionado diretamente com o mundo cujo indivíduo se insere, antecipando-se à leitura da palavra. A realidade e a leitura se unem de forma dinâmica. Esse movimento variável é um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento e interesse pelo gênero textual aqui estudado, pois as palavras</p>	<p>Moran (2013) que afirma que a internet no mundo educacional, seja em aula presenciais e/ou a distância proporciona ao docente e aos discentes uma participação mais ativa no processo de aprendizagem e a trabalharem com projetos colaborativos, mas sempre</p>	

<p>empregadas nessas tirinhas devem vir do universo vocabular dos discentes, expressando a sua linguagem, suas aspirações, suas ansiedades, suas demandas, seus sonhos e, principalmente, carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do docente. Dessa maneira, o docente da língua materna deve perceber que a linguagem apresentada no material a ser utilizado deve se aproximar da realidade do aprendente, pois essa não se caracteriza por um sistema homogêneo e unitário. Está atrelada às questões histórico-sociais e diversidades econômicas.</p>	<p>destacando o papel do professor como mediador do conhecimento. Segundo o autor, o emprego de tecnologias digitais funciona como recurso facilitador na mediação da aprendizagem. Ressalta também a importância do professor ter um vasto domínio referente ao manuseio das tecnologias que pretende utilizar em suas aulas e está sempre em busca de metodologias inovadoras, que mudem conforme as transformações sociais.</p>	
<p>6ª Etapa: Publicação no Instagram (assíncrono)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Crie uma conta no Instagram para a turma ou utilize uma já existente para que os alunos possam publicar suas tirinhas, passe os dados do login pelo <i>Google Classroom</i>. 2. Através da Plataforma <i>Google Classroom</i> (Rio Educa em casa), o professor orientará os alunos a digitalizarem suas tirinhas e adaptarem o formato para compartilhamento no Instagram. 3. Os alunos devem publicar seus quadrinhos no perfil do Instagram, acompanhados de uma legenda descritiva e de hashtags relacionadas ao tema abordado. 		<p>Tempo Estimado:</p> <p>Atividade assíncrona</p>
<p>Fundamentação Pedagógica</p>		<p>Local para Realização:</p> <p>Instagram</p>
<p>Mesmo após a produção das tirinhas, seguiremos com a metodologia ativa, pois desejamos alcançar a experimentação do aprendente, permitindo-lhe que tenha mais autonomia para aprender. Nesse sentido toda aprendizagem que exige do docente e discente maior movimentação, seleção, interpretação, comparação e avaliação pode ser apensada à metodologia ativa (BACICH e MORAN, 2018). Tal prática, facilita “a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes, pois é indispensável a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios e avaliando-se mutuamente.</p>	<p>Fundamentação Tecnológica</p> <p>O uso do Instagram, rede social visual, criativa e interativa que possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular, permite uma relação do discente com a imagem, já que estas são consideradas narrativas gráficas que fazem sucesso tanto entre jovens e adultos, cujos modelos mais curtos, críticos e humorísticos dominam essa ferramenta digital, permitindo a mobilidade e engajamento tornando-se um facilitador, por meio da cultura digital, do processo ensino-aprendizagem. No Instagram há uma ferramenta de carrossel, que possibilita a publicação dos quadrinhos em</p>	<p>Recursos Utilizados:</p> <p>Celular, computador ou notebook com acesso a internet</p>

<p>Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas e aprendizagens” (BACICH; MORAN, 2018, p.11).</p>	<p>sequência em um único post semelhante a um álbum, permitindo que o discente não visualize de imediato a história inteira.</p>	
<p>• 7ª Etapa: Discussão e reflexão final (em sala de aula)</p> <p>Tempo: 60 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organize uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar suas tirinhas com a turma, bem como sua experiência em produzir as mesmas. 2. Incentive-os a explicar a história por trás de suas tirinhas, os temas abordados e as mensagens que desejam transmitir. <p>Tempo: 25 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Promova uma discussão sobre os diferentes temas, técnicas e estilos presentes nas tirinhas criadas pelos alunos, estimulando a reflexão crítica e o respeito às diversas formas de expressão artística. <p>Tempo: 15 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Finalize a atividade ressaltando a importância da criatividade, da expressão artística e do uso responsável das tecnologias digitais. 		<p>• Tempo Estimado:</p> <p>100 minutos</p> <p>• Local para Realização:</p> <p>Sala de aula</p> <p>• Recursos Utilizados:</p> <p>Roda de conversa; Aula expositiva dialogada.</p>
<p>• Fundamentação Pedagógica</p>	<p>• Fundamentação Tecnológica</p>	
<p>Conforme Freire (2005), o papel do docente é alicerçar de forma plena a formação do educando e cooperar na construção de uma sociedade pensante. Contudo, para que isso ocorra faz-se necessário que o professor seja consciente e comprometido com o papel social que exerce. Tenha responsabilidade de que deverá sempre buscar atualização e entender que também aprende com o aluno ao ensiná-lo, pois o ensino-aprendizagem caracteriza-se com uma troca de conhecimento, trabalhada e desenvolvida a cada etapa, além de ser um processo contínuo.</p>	<p>As tecnologias digitais são um desafio à construção de conhecimento na escola, não somente pelo conhecimento e apropriação das próprias ferramentas, mas também pelo impacto no registro, pesquisa e nos diversos procedimentos de estudo. Sua presença é fundamental, pois viabiliza práticas sociais atuais, que precisam ser tematizadas e experimentadas na escola. É importante, então, que as ações planejadas, visando à formação do aluno para o uso do digital promovam a autonomia e a crítica e não atendam apenas os apelos comerciais do mercado (BACICH; MORAN, 2018, p. 109).</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p>		

Fonte: De autoria própria (2023).

Considerações finais

Conclui-se que este artigo advoga pelo emprego do gênero textual “tirinhas” em aulas híbridas, associadas às tecnologias digitais Instagram e Canva, bem como pela apresentação da Sequência Didática proposta ao docente para abordar esse conteúdo na disciplina de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, é possível ponderar sobre o papel dessa abordagem em fomentar o interesse dos alunos na apreciação da leitura e posterior exploração de outros gêneros textuais, transformando-os em leitores dedicados e autores de suas próprias composições.

É de suma importância que o ensino da língua materna esteja alicerçado na leitura, interpretação e produção de textos, sem negligenciar a gramática normativa, mas evitando excessiva ênfase em conceitos gramaticais frequentemente memorizados sem gerar compreensão significativa. A educação linguística deve fomentar a capacidade crítica, estimulando a reflexão sobre o mundo circundante, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e facilitando

a compreensão das demais disciplinas do currículo, pois a ausência de habilidades de leitura, interpretação e escrita pode conduzir ao insucesso acadêmico e à evasão escolar.

Esta pesquisa e a metodologia proposta contribuem significativamente para a esfera educacional, preenchendo lacunas e estimulando o ensino da língua materna, bem como despertando o interesse dos alunos mediante abordagens inovadoras baseadas em tecnologias digitais contemporâneas.

Diante disso, sugere-se que este estudo seja continuado em futuras oportunidades, a fim de expandir as opções de uso de novas tecnologias digitais. A constante evolução desses recursos pode proporcionar vantagens ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que tange à leitura, interpretação e produção textual, englobando uma diversidade de gêneros textuais.

Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. 1999. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIAS AS NAÇÕES UNIDAS. **UNICEF alerta: situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses de pandemia**. Brasília: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-situacao-de-criancas-e-adolescentes-se-agravou-consideravelmente-apos-nove-meses-pandemia>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JUNQUEIRA, Eduardo S. **Tutores em EaD: teorias e práticas**. Fortaleza: Dummar, 2018.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In: MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RUSHKOFF, Douglas. **When Everything Happens Now** (English Edition). 1. ed. New York: Current, 2013.

SANTANA, Camila Lima Santana; BORGES SALES, Katia Marise. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas, Educação**, v.10, n. 1, p. 75-92, 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. 1. ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FILADELPHO, Ruan. **O que é CANVA**. HostGator, 2022. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-e-canva/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Recebido em 29 de agosto de 2023.

Aceito em 30 de outubro de 2023.